

SUMÁRIO EXECUTIVO – TRAVESSIA DO EIXÃO

A pesquisa teve como objetivo quantificar e conhecer o perfil e as motivações dos usuários das travessias subterrâneas que permitem a travessia leste-oeste do Plano Piloto sob o Eixo Rodoviário e os Eixos Leste e Oeste (Eixinhos). Também buscou-se compreender se os usuários vivenciaram situações perigosas e como percebem a qualidade das travessias.

O Eixo Rodoviário, conhecido como Eixão, funciona como uma via de circulação rápida com pistas centrais de alta velocidade e pistas laterais para acesso às superquadras, mas cria um obstáculo para as conexões leste-oeste.

O projeto de Lucio Costa previa passagens subterrâneas conectadas a praças e jardins, proporcionando um corredor seguro para a travessia de pedestres. Ao longo dos anos, essas passagens sofreram várias mudanças. Na configuração atual, as travessias subterrâneas são essenciais para a circulação de pessoas.

A travessia do Eixo Rodoviário em superfície é observada e expõe o pedestre ao risco de atropelamento em razão da velocidade de 80km/h da via.

Contando com colaboradores da UnB e da Associação Andar a Pé - o Movimento da Gente, a pesquisa envolveu levantamento dos dados em campo, realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2021, com contagem e entrevista de usuários que circulavam pelas travessias do Eixão. Foram priorizadas as 16 passagens subterrâneas simples, as seis passagens do Metrô e uma passagem superficial (SQN 116/216).

Foram 25.147 usuários contabilizados nas observações e foram entrevistados 5.407 usuários, entre 22 de novembro e 6 de dezembro de 2021

Resultados da contagem de pessoas que atravessam o Eixo Rodoviário:

- As travessias do metrô na Asa Sul atraem um volume maior de usuários do que todas as demais travessias juntas, contabilizando 13.410 mil usuários.

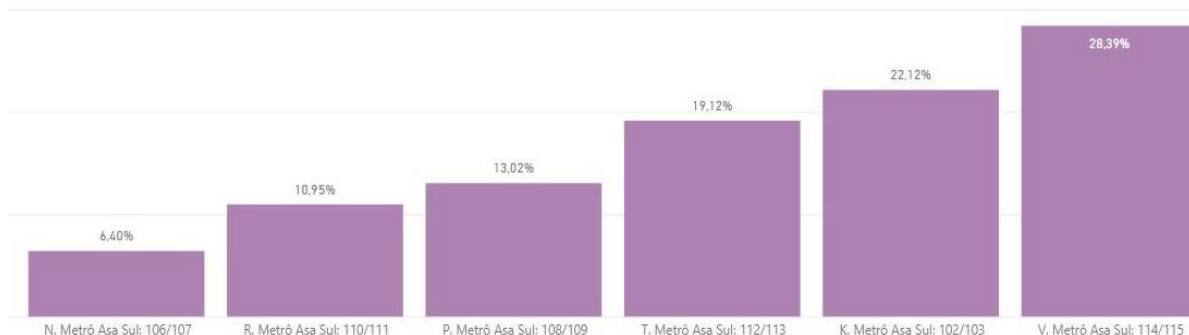


Figura 1: Contagem de usuários nas travessias pelas estações do metrô da Asa Sul

- As demais travessias subterrâneas nas Asa Sul e Norte atraem, em média, um número aproximado de usuários. No detalhe, os dados são mais numerosos quando as travessias estão próximas de pontos de atração de trabalhadores (ex: SBS/SHS), e em menor número quando em áreas pouco ocupadas na Asa Norte.

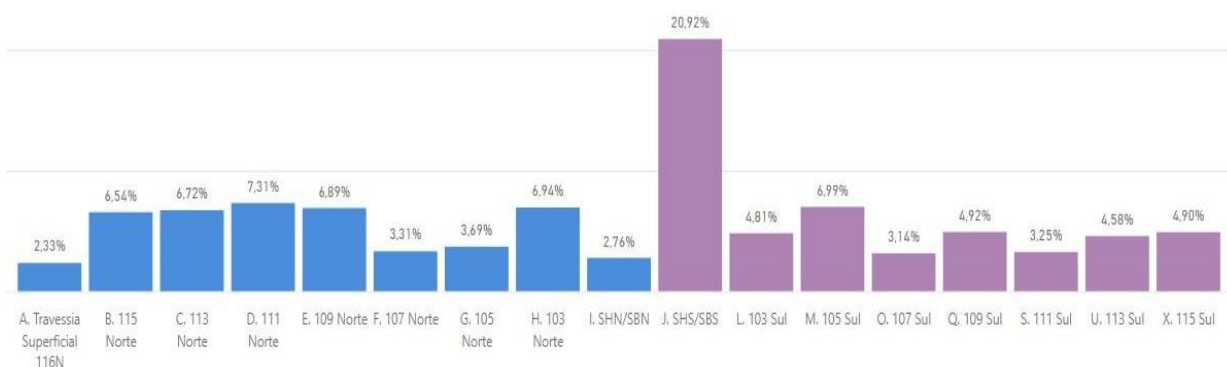


Figura 2: Contagem de usuários nas demais travessias subterrâneas das Asas Sul e Norte

- Em todas as travessias, o horário de pico dos usuários concentra-se pela manhã, entre os horários 7 às 9 horas e no período da tarde das 15 às 17 horas.
- 84% dos que atravessam são adultos.
- Há mais mulheres (55,94%) que utilizam as travessias do que homens (44,06%).
- 15,27% das pessoas atravessam o Eixão em grupo; destas, 8,91% são mulheres.
- Mais de 97% dos usuários das travessias são pedestres, quase 2% são ciclistas e menos de 1% é cadeirante.
- Para atravessar o Eixão, quase 94% passam pelas travessias subterrâneas e apenas 6% atravessam superficialmente por suas vias.

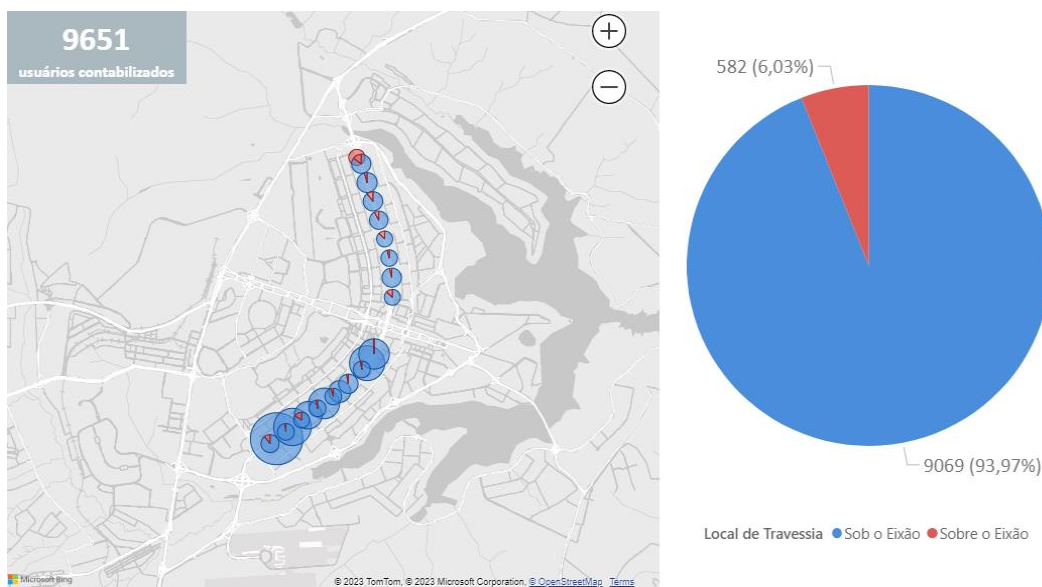


Figura 3: Forma de travessia do Eixão. Os dados contabilizados não incluem 1.812 pessoas sem indicação de local de travessia.

- Para atravessar o Eixinho L, em média, mais pessoas utilizam a travessia subterrânea (58,82%), embora 41,18% preferem atravessar as vias, mesmo sem a presença de semáforos ou outro mecanismo de sinalização de travessia de pedestres.
- Na travessia do Eixinho W, 73,52% das pessoas utilizam as travessias subterrâneas, em média. Apenas na 115 Norte, mais pessoas (55,5%) preferem atravessar as vias a utilizar a travessia.

Resultado das Entrevistas:

- Apenas 12% dos usuários entrevistados são do Plano Piloto.
- Deslocar-se para o trabalho é o motivo de uso de 80% dos entrevistados.
- 73,25% dos entrevistados declararam utilizar o ônibus associado ao uso da passagem subterrânea.
- Quando as pessoas se deslocam a pé até as travessias, a maioria (41,06%) declara motivos diferentes do trabalho (34,26%) e quase 10% usam as travessias para compras.

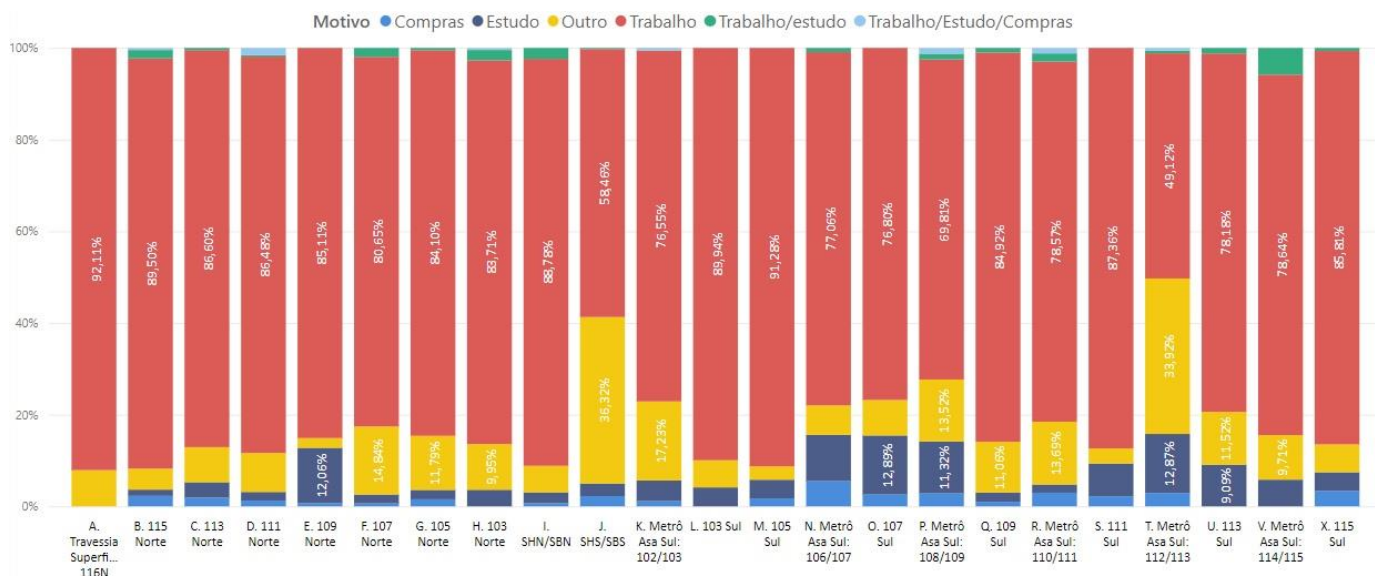


Figura 4: Motivo de utilização das travessias

- Nas travessias subterrâneas das estações de metrô, mais de 95% dos entrevistados relatam não ter presenciado qualquer ocorrência atípica.
- Nas demais travessias subterrâneas, mais de 65,3% relatam ter presenciado situações de roubo, furto ou insegurança. Além disso, relatam ter visto uso de drogas (quase 8%) ou situações de importunação sexual (3,17%). O restante das ocorrências refere-se a aspectos de manutenção dos espaços.

Para mais detalhes o(a) leitor(a) pode acessar o texto completo em www.ipe.df.gov.br.

Equipe Técnica

Concepção do estudo

Renata Florentino de Faria Santos (IPEDF Codeplan), Wilde Cardoso Gontijo Júnior (Andar a Pé), Gabriela de Souza Tenorio (CEEP/FAU/UnB), Benny Schvarsberg (FAU/UnB), Bruno Terra (Coordenação de Infraestrutura e Mobilidade Ativa/SEMOB até dezembro de 2022), Ilka Teodoro (Administração Regional de Brasília até janeiro de 2023)

Colaboradoras: Sandra Bernardes Ribeiro, Magda Sifuentes de Jesus (Andar a Pé).

Coleta de dados

Danilo Camargos e Erivaldo da Fonseca Barbosa (supervisores IPEDF Codeplan)

Adão Martins Filho, Alfredo Caetano Valadão Neto, Ana Lidia da C. Borges Valadão, Antonio Humberto F. de Souza, Antonio Pereira de A Filho, Gean Dores Silveira Araujo, Gilberto Luna dos Santos, Guiomar Ribeiro de Araujo Silva, Josias Laurentino de Sousa, Lucimar Batista Pereira, Magda Maria dos Santos, Marcia da Silva e Maria de Lourdes de Jesus Silva (pesquisadores IPEDF Codeplan)

Abraão César Dos Santos Rodrigues, Juliana Carvalho Mendes Ozelim, Ketsia de Sousa Moreira, Maria Eduarda Ferreira Almada, Pillar Accioly Lima, Yuri da Silva Correa (pesquisadores UnB)

Jefferson de Andrade da Silva (pesquisador Adm Regional RA I)

Tabulação de dados

Nair Alves de Lima e Jose Douglas de Queiroz (coordenação - Núcleo de Pesquisas Socioeconômicas IPEDF Codeplan)

Maria Zelândia dos Santos, Marcos Maciel Ribeiro, Renato Cesar de Godoi Pinto, Simone Helena de Oliveira (digitadores)

Cecília Sampaio (Coordenadora COET/IPEDF Codeplan até janeiro 2023), Shayane Cordeiro (até julho 2022), Gleicilene Martins (estagiária COET/IPEDF Codeplan) – revisão dos dados

Análise/interpretação de dados e redação do relatório

Anamaria de Aragão C. Martins, Larissa Carvalho de Carvalho e Danilo Lucas da Mota Rodrigues (COET - IPEDF Codeplan), Renata Florentino de Faria Santos (DEPAT - IPEDF Codeplan), Wilde Cardoso Gontijo Júnior (Andar a Pé), Gabriela de Souza Tenório (CEEP/UnB)